

# **TUDO VIRTUAL É REAL E TODO REAL É VIRTUAL: A VIRTUALIDADE DO REAL E A COMPLEXIDADE DO EXISTIR PENSANDO**

*EVERYTHING VIRTUAL IS REAL AND EVERYTHING REAL IS VIRTUAL: THE VIRTUALITY OF THE REAL AND THE COMPLEXITY OF EXISTING THINKING*

*Marcio Tadeu Girotti<sup>1</sup>*

**Resumo:** Nossa reflexão busca analisar o uso da Inteligência Artificial, em especial o ChatGPT, como ferramenta para a construção de conteúdo como possível substituto do pensamento racional, pertencente à essência do ser humano. Retomando as teses de Platão e de Descartes, pode-se levantar a questão sobre o declínio do pensar frente à emergência da Inteligência Artificial e as facilidades transcorridas pelas novas tecnologias, que auxiliam os seres humanos em suas diversas tarefas cotidianas. Por meio de uma pesquisa qualitativa, objetiva-se levantar a reflexão sobre o uso dos recursos virtuais, constatando a ausência da fronteira entre real e virtual, defendendo a tese de que atualmente vivemos a virtualidade do real, juntamente com a possível atrofia do pensamento.

**Palavras-chave:** ChatGPT. Inteligência Artificial. Existência.

**Abstract:** Our reflection seeks to analyze the use of Artificial Intelligence, especially ChatGPT, as a tool for creating content as a possible substitute for rational thinking, belonging to the essence of the human being. Returning to the theses of Plato and Descartes, the question can be raised about the decline of thinking in the face of the emergence of Artificial Intelligence and the facilities provided by new technologies, which help human beings in their various daily tasks. Through qualitative research, the objective is to raise reflection on the use of virtual resources, noting the absence of the border between real and virtual, defending the thesis that we currently live in the virtuality of the real, together with the possible atrophy of thought.

**Keywords:** ChatGPT. Artificial intelligence. Existence.

## **Introdução**

Em tempos digitais é comum pensar sobre os limites dos avanços tecnológicos e as consequências para a vida do ser humano, considerando que já existe o alerta da OMS (Organização Mundial da Saúde) para a inclusão do vício digital como doença do século XXI<sup>2</sup>.

Notar e ouvir dizer que a geração atual é ansiosa ou sofre de saúde mental por conta do uso constante dos recursos digitais, em especial, as redes sociais e aplicativos de

---

<sup>1</sup> Pós-doutor em Filosofia pela UFU. Doutor em Filosofia pela UFSCar. Mestre, bacharel e licenciado em Filosofia pela UNESP. FATECE/FAMEESP. E-mail: [girotti.mtg@gmail.com](mailto:girotti.mtg@gmail.com)

<sup>2</sup> Dependência digital já é epidemia? Como orientar crianças e seus pais. <https://brasil.bettshow.com/bett-blog/dependencia-digital>

vídeos curtos, como TikTok, já não é novidade, sendo algo corriqueiro, sem grande atenção<sup>3</sup>.

Isso nos leva a acreditar que vivemos atualmente a virtualidade do real, a não separação entre mundo virtual e mundo real, sem fronteiras que os separe. Nesse sentido, afirmamos que não podemos ou não conseguimos mais viver sem o uso das tecnologias ou, simplesmente, não conseguimos deixar o mundo virtual, pois ele já faz parte da nossa vida, do nosso mundo, o real<sup>4</sup>.

Com isso, é preciso refletir sobre as novidades tecnológicas que surgem todos os dias a fim de pensar até onde iremos com tudo isso; qual a próxima novidade? A mais atual, intrigante e inovadora foi a criação e desenvolvimento do ChatGPT, uma espécie de Inteligência Artificial (IA) que dialoga com o usuário trazendo as informações solicitadas por este, que busca na IA o conteúdo desejado de forma rápida, simples e direta.

O uso desse Chat<sup>5</sup> trouxe grandes discussões para o campo da educação e desenvolvimento de outros setores, dado a sua agilidade em processar informações e mostrar resultados diante de um simples comando, trazendo grande preocupação sobre o seu uso, uma vez que poderia impactar na produção original por parte do ser humano,

---

<sup>3</sup> Alfa: a geração ansiosa. <https://sociadadetecnologica.com/2022/04/06/alfas-a-geracao-ansiosa/>

<sup>4</sup> O número de domicílios com acesso à internet no Brasil chegou a 80%, segundo dados da pesquisa TIC Domicílios 2022, realizada pelo Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), e publicada nesta terça-feira (16). Em número absolutos, são 60 milhões de domicílios conectados, cerca de 27 milhões a mais que em 2015 (51%) quando a pesquisa começou a ser feita. “Acessar a internet, seja em casa, na escola ou através de um celular, é essencial para todos. Precisamos levar conectividade a 100% dos domicílios. Esse é um grande desafio que o presidente Lula nos deu e nós vamos usar todos os mecanismos disponíveis no Ministério das Comunicações para levar infraestrutura, conectividade e inclusão para todos os cantos desse Brasil”, destaca o ministro Juscelino Filho. De acordo com a pesquisa, a conectividade dos domicílios é maior na área urbana, sendo 82% das residências com internet. Já na zona rural, a inclusão digital chegou a 68% dos domicílios. A Região Centro-Oeste é a que apresenta maior quantidade de residências com acesso à internet (83%), seguida do Sudeste (82%), Sul (81%), Nordeste (78%) e Norte (76%). Os principais tipos de conexão utilizados são fibra óptica ou cabo e rede móvel 3G/4G. USUÁRIOS - A conectividade também faz parte da rotina de 81% dos brasileiros, o que representa 149 milhões de pessoas. Desse total, 62% dos usuários utilizam a internet somente pelo celular. O acesso exclusivo por telefone é maior na zona rural, com 78% dos usuários, enquanto em área urbana a exclusividade do celular é somente para 59% da população. DESIGUALDADE - Apesar do alto índice de conexão em todo o país, os números mostram a desigualdade na inclusão digital da população, fato abordado com muita frequência pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. "Levar conectividade para todos os brasileiros é um grande desafio. Mas estamos trabalhando duro e vamos levar essa conexão, principalmente para os brasileiros que estão nas regiões mais remotas e estão desassistidos", explica o ministro (fonte: <https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2023/maio/80-dos-domicilios-brasileiros-possuem-acesso-a-internet-aponta-pesquisa>).

<sup>5</sup> Palavra inglesa que se refere à comunicação escrita realizada em tempo real, através da internet (ou de uma rede de computadores) entre dois ou vários utilizadores; sala de conversação online (<https://www.lexico.pt/chat/>)

quando, recorrendo a IA, ele deixaria de pensar e somente reproduziria o conteúdo construído pelo Chat.

Diante dessa grande novidade e dessa imensa preocupação, nossa breve investigação refletirá sobre o uso da IA e as consequências de seu uso, trazendo uma reflexão para o tema, sem a preocupação de resolver qualquer impasse ou propor qualquer solução, uma vez que não se pretende resolver problemas, mas levantar questões sobre tal problema, se assim for.

Para nossa discussão trazemos à luz a discussão empreendida por Moraes e Matilha (2023), a indagação do Mito da Caverna de Platão e o cogito cartesiano “Penso, logo existo”, na tentativa de mostrar que, talvez, a IA esteja nos levando a não existência.

Para nossa reflexão, propomos duas divisões: a compreensão sobre o ChatGPT e seu uso de forma prática; a condição de nossa existência a partir da virtualidade do mundo real.

## **1. Inovação na educação: o ChatGPT**

No final do ano de 2022 a grande novidade tecnológica e artificial, ligada estritamente a inteligência artificial, é apresentada ao público, o *ChatGPT*<sup>6</sup>. Não mera novidade, dado que o modelo já estava sendo testado há tempos, bem como já era de uso partindo de um início próspero e chegando ao atual modelo, o recurso promete um diálogo constante na relação humano-máquina.

A digitalização da vida humana e a naturalidade proporcionada pela constante interação entre indivíduos e tecnologias digitais são intensificadas a partir da facilitação dessa interação. O *ChatGPT* é um exemplo de resultado da busca pela superação das dificuldades na interação humano-computador (IHC) (MORAES; MATILHA, 2023, p. 24).

A relação do ser humano com recursos digitais não é novidade e vem se aprimorando constantemente, haja vista a interação com as ondas de telefone, rádio, TV, celular, computador e a grande rede virtual (internet). Notoriamente, vivemos em um mundo digital em constante transformação que nos mostra duas coisas: 1 – não se sabe mais o limite entre virtual e real, dada a nossa grande necessidade de uso dos recursos

---

<sup>6</sup> Como funciona o ChatGPT e por que ele é polêmico. <https://www.dw.com/pt-br/como-funciona-o-chatgpt-e-por-que-ele-%C3%A9-pol%C3%AAmico/a-64343008>

virtuais (aplicativos em geral para fazer compras, pagar contas e interagir com humanos);  
2 – a cultura atual, que nada mais é do que a cultura digital<sup>7</sup>.

Como sabemos, a sociedade passa por mudanças cruciais que alteram nossa relação com o meio promovendo constantes adaptações em todas as esferas das instituições sociais, bem como em toda forma de interação entre seres humanos e entre estes e o mundo que os rodeia. Nesse sentido, vale lembrar que as alterações no percurso social têm relação direta com as transformações que devem ser promovidas no âmbito escolar, com a educação e a formação dos indivíduos.

A grande tarefa dos nossos dias é preparar o homem novo para o mundo novo, que a máquina e a ciência estão exigindo. [...] A máquina, que o vem libertar, o está escravizando. O industrialismo, que lhe vem dar conforto e força, o está fazendo morrer à fome. A liberdade de julgamento pessoal e de autodireção o está asfixiando, transmudada em trágico tumulto de ideias e propósitos (TEIXEIRA, 1978, p. 101).

Com isso, as inovações que vem bater à porta não devem assustar quem já está familiarizado com as novas tecnologias, bem como não deve abater os que ainda não lidam com o novo de forma amigável e permanecem no ostracismo digital. Ao contrário, tudo o que é novo deve ser experimentado e experienciado para validar seu uso e sua aplicação, aproveitando ao máximo suas vantagens e ressignificando suas desvantagens.

Com essa abertura, vemos inaugurar-se uma nova forma de dialogar com o mundo virtual, uma ferramenta criada e treinada pela empresa *OpenAI*:

Treinamos um modelo chamado ChatGPT que interage de maneira conversacional. O formato do diálogo permite ao ChatGPT responder perguntas de acompanhamento, admitir seus erros, contestar premissas incorretas e rejeitar solicitações inadequadas. ChatGPT é um modelo irmão para InstructGPT, que é treinado para seguir uma instrução em um prompt e fornecer uma resposta detalhada. Estamos entusiasmados em apresentar o ChatGPT para obter feedback dos usuários e aprender sobre seus pontos fortes e fracos. Durante a visualização da pesquisa, o uso do ChatGPT é gratuito. Experimente agora em [chat.openai.com](https://chat.openai.com).

---

<sup>7</sup> A *cultura digital* refere-se ao conjunto de práticas relacionadas ao uso de tecnologias da informação e comunicação na sociedade e trata da forma como as pessoas interagem com dispositivos e plataformas digitais, bem como elas compartilham, produzem e consomem esse conteúdo (fonte: <https://www.educamundo.com.br/blog/cultura-digital#:~:text=A%20cultura%20digital%20%C3%A9%20o,tecnologias%20s%C3%A3o%20incorporadas%20na%20sociedade>)

Tal mensagem, que aparece na abertura da página da empresa, apresentando a grande novidade, nos convida a testar a ferramenta, como algo que vai além de uma simples busca por informações na internet, utilizando as ferramentas mais comuns de busca; a inovação é o diálogo, dado que é um Chat:

O acesso e uso do *ChatGPT* é simples, exigindo apenas um cadastro de usuário, no primeiro caso, e fornecendo tutoriais de uso para cada um dos serviços que o sistema é capaz de realizar, quais sejam: geração e edição de texto; pesquisa, classificação e comparação textual; geração, edição e explicação de códigos de programação; geração e edição de imagens; e treinamento de modelo para caso de uso personalizado do usuário. Curiosamente, quando escolhida a opção de geração e edição de texto, é apresentada, ao usuário, a mensagem: ‘Embora tenhamos salvaguardas em vigor, o sistema pode ocasionalmente gerar informações incorretas ou enganosas e produzir conteúdo ofensivo ou tendencioso. Não se destina a dar conselhos’ (MORAES; MATILHA, 2023, p. 26, grifo do autor).

Observa-se que basta se cadastrar para iniciar o uso da ferramenta, mas adverte-se suas possíveis falhas, alertando o usuário a verificar as informações obtidas, uma vez que estamos dialogando com uma máquina, que, por ventura, não pensa, mas age de forma lógica por meio de algoritmos, sendo ela treinada e alimentada com informações para compilar dados e gerar novas informações a partir das fontes já gravadas.

Por conta disso, a própria empresa explica a criação, o funcionamento, o método e os cuidados com o uso do ChatGPT; vejamos o método:

Treinamos esse modelo usando o aprendizado de reforço do feedback humano (RLHF), usando os mesmos métodos que InstructGPT, mas com pequenas diferenças na configuração da coleta de dados. Treinamos um modelo inicial usando o ajuste fino supervisionado: os treinadores humanos de IA forneceram conversas nas quais eles tocavam os dois lados — o usuário e um assistente de IA. Demos aos treinadores acesso a sugestões escritas por modelo para ajudá-los a compor suas respostas. Misturamos esse novo conjunto de dados de diálogo com o conjunto de dados InstructGPT, que transformamos em um formato de diálogo. Para criar um modelo de recompensa para o aprendizado por reforço, precisávamos coletar dados de comparação, que consistiam em duas ou mais respostas de modelo classificadas por qualidade. Para coletar esses dados, conversamos com os treinadores de IA com o chatbot. Selecionamos aleatoriamente uma mensagem escrita por modelo, amostramos várias conclusões alternativas e pedimos que os treinadores de IA as classificassem. Usando esses modelos de recompensa, podemos ajustar o modelo usando Otimização de políticas proximais. Realizamos várias iterações desse processo.

### Alerta-se para suas limitações:

Às vezes, o ChatGPT escreve respostas plausíveis, mas incorretas ou sem sentido. Corrigir esse problema é desafiador, pois: (1) durante o treinamento de RL, atualmente não há fonte de verdade; (2) treinar o modelo para ser mais cauteloso faz com que ele diminua as perguntas que possam responder corretamente; e o treinamento supervisionado (3) engana o modelo porque a resposta ideal depende do que o modelo sabe, ao invés do que o manifestante humano sabe. O ChatGPT é sensível a ajustes no fraseado de entrada ou na tentativa do mesmo prompt várias vezes. Por exemplo, dado um fraseado de uma pergunta, o modelo pode alegar não saber a resposta, mas, dada uma ligeira reformulação, pode responder corretamente. O modelo geralmente é excessivamente detalhado e usa demais certas frases, como reafirmar que é um modelo de linguagem treinado pelo OpenAI. Esses problemas surgem de preconceitos nos dados de treinamento (os treinadores preferem respostas mais longas que parecem mais abrangentes) e questões conhecidas de super otimização.<sup>1,2</sup> Idealmente, o modelo faria perguntas esclarecedoras quando o usuário fornecesse uma consulta ambígua. Em vez disso, nossos modelos atuais geralmente adivinham o que o usuário pretendia. Embora tenhamos feito esforços para fazer o modelo recusar solicitações inadequadas, ele às vezes responde a instruções prejudiciais ou exibe um comportamento tendencioso. Estamos usando o API de moderação para avisar ou bloquear certos tipos de conteúdo inseguro, mas esperamos que ele tenha alguns falsos negativos e positivos por enquanto. Estamos ansiosos para coletar feedback do usuário para ajudar nosso trabalho contínuo a melhorar esse sistema.

Como bem se pode notar, trata-se de uma inteligência artificial, um robô, um modelo digital e virtual para conversação, que pode nos fornecer dados compilados, ou seja, não se cria informações, elas são concatenadas.

Dado que o sistema permite o diálogo, vejamos como o ChatGPT, ao ser questionado sobre o que ele vem a ser, nos responde:



Como o ChatGPT se define?



Eu sou o ChatGPT, um modelo de linguagem treinado pela OpenAI para ajudar as pessoas a obterem respostas para suas perguntas e soluções para seus problemas. Eu uso algoritmos de inteligência artificial para entender e responder perguntas em diversas áreas do conhecimento, como ciência, tecnologia, história, geografia, literatura, entre outras. Meu objetivo é fornecer respostas precisas e confiáveis para ajudar as pessoas a expandirem seu conhecimento e compreensão sobre diversos temas.

Não por culpa própria, o sistema se define como um modelo de linguagem treinado para utilizar informações compiladas por meio de algoritmos no âmbito da inteligência artificial, ressaltando que pode fornecer “respostas precisas e confiáveis”. Mas, ao ser questionado novamente, sobre a cópia de informações, ele nos responde:



De onde você copia as informações?



Eu não copio informações de nenhum lugar específico. Eu sou um modelo de linguagem treinado pela OpenAI e fui alimentado com uma enorme quantidade de dados de texto de fontes variadas na internet, como artigos, livros, sites, entre outros. Com base nesses dados, meu algoritmo aprendeu a reconhecer padrões na linguagem e a gerar respostas para perguntas com base no que aprendeu.

É importante notar que, embora eu tenha acesso a muitas informações, eu não sou capaz de acessar informações privadas ou confidenciais. Além disso, apesar de me esforçar para fornecer respostas precisas e confiáveis, é sempre importante verificar as informações em várias fontes e usar o bom senso ao tomar decisões baseadas nas informações que eu forneço.

De uma forma simples e direta, temos: “eu não copio informações”. Ou seja, o Chat utiliza um banco de dados que pode ser manipulado gerando novas informações. E veja! O Chat utiliza o pronome pessoal “eu”, como se a máquina tivesse uma referência humana, assumindo, ainda, que é “importante verificar as informações [...] e usar o bom senso ao tomar decisões baseadas nas informações que eu forneço”. A velha frase “errar é humano” já se faz presente no mundo das máquinas!

Vale ressaltar que, como uma inteligência artificial, o ChatGPT tem muito a contribuir como mais uma ferramenta para manipular informações, sendo mais um aparato de pesquisa para coletar dados, comparar dados, sugerir outras informações ou, simplesmente, criar (o que vem sendo alvo de grandes reflexões sobre autoria e originalidade – a ferramenta pode criar uma obra de arte? Uma nova canção? Um *best seller*? Sim, por que não?!). O uso dessa ferramenta já vem impactando a sociedade<sup>8</sup>, em especial, a comunidade acadêmica dos bancos escolares, com o temor pela cópia de informações geradas pelo sistema em detrimento da reflexão e criação dos estudantes ou

---

<sup>8</sup> Dados atualizados em julho de 2023 confirmam o acesso ao ChatGPT de forma constante e crescente, ultrapassando 1,6 bilhão de visitas em 30 dias (fonte: <https://andrelug.com/numero-de-usuarios-do-chatgpt/>).

mesmo profissionais da educação em geral, dada a facilidade de interação com a ferramenta.

Concordamos que o mero uso dessa tecnologia para realização de trabalhos escolares pode refletir, inicialmente, no enfraquecimento do processo criativo e de ferramentas de pensamento crítico dos estudantes, levando-os a terceirizar a ‘reflexão’ para o *ChatGPT*. Mas considerando o avanço da digitalização da vida humana, inclusive no aspecto educacional, faz-se relevante pensar em desenvolver um *know-how* acerca do uso dessas tecnologias para que os estudantes desfrutem de seus benefícios eticamente saudáveis (MORAES; MATILHA, 2023, p. 28).

Como bem apontam Moraes e Matilha (2023), não seria mais prudente adotar estratégias de uso da ferramenta de forma consciente ao invés de já descartá-la e colocá-la como a vilã dos tempos modernos? Sabemos que o novo sempre assusta, mas não deve a curiosidade ser aliada para o processo de aquisição de novos conhecimentos? Nessa medida, a utilização das tecnologias na educação deve ser sempre avaliada e validada, a fim de utilizar novos recursos que facilitem o processo de aprendizagem, haja vista a geração atual, que está sempre conectada ao mundo virtual e prefere meios mais ágeis e dinâmicos para interação e oferta de informações.

O ChatGPT veio para ser um canal de interação por meio do diálogo, um canal virtual que interage por meio de perguntas e respostas, tal qual a maiêutica socrática, mas de forma mais rápida e com largo acesso à informação. Vejamos um exemplo breve de interação com o Chat aplicando uma pergunta paradoxal, sem resposta definitiva e com ampla discussão. Ao perguntar sobre “quem veio primeiro, o ovo ou a galinha”, eis a resposta:



GI Quem veio primeiro, o ovo ou a galinha



Essa é uma pergunta clássica e interessante que tem sido debatida por muitos anos. A resposta científica é que provavelmente o ovo veio primeiro.

Isso se deve ao fato de que as aves evoluíram a partir de ancestrais que não eram exatamente iguais às aves que conhecemos hoje em dia. Esses ancestrais já colocavam ovos e, ao longo do tempo, as espécies foram evoluindo até chegar às aves modernas.

Portanto, é mais provável que um ancestral de uma ave tenha colocado um ovo contendo uma mutação genética que acabou gerando uma espécie de ave diferente, e assim, a partir daí, surgiram outras aves.

No entanto, é importante lembrar que essa resposta é baseada em evidências científicas e teorias evolutivas, e ainda há muito a ser descoberto e compreendido sobre a evolução das espécies.

Observe que a resposta é apresentada com uma introdução ao problema (questão, pergunta ou dúvida), um breve desenvolvimento da argumentação a favor de uma resposta, a contrapartida pela afirmação, e uma conclusão que conduz para a não existência de uma resposta assertiva sobre tal pergunta.

Ao ser novamente inquirido sobre o mesmo assunto, mas, agora, com um indicativo de resposta a partir de uma teoria já fundamentada (a teoria do Ato e Potência do filósofo grego Aristóteles), eis a resposta:

GI Poderia responder esse paradoxo por meio da teoria de Aristóteles, potência e ato! Considerando que o ato é perfeição, então, a galinha veio primeiro e o ovo, sendo uma potência, poderia ou não se tornar uma galinha. Concorda?



Sim, é possível utilizar a teoria aristotélica de potência e ato para responder o paradoxo do ovo e da galinha. De acordo com essa teoria, tudo o que existe tem uma natureza potencial e uma natureza atual. A natureza potencial de uma coisa é aquilo que ela pode se tornar, enquanto sua natureza atual é aquilo que ela é de fato.

No caso do ovo e da galinha, pode-se argumentar que a galinha é a natureza atual e o ovo é a natureza potencial. A galinha existe atualmente como uma espécie de ave, enquanto o ovo é uma potência para se tornar uma galinha. No entanto, é importante notar que o ovo contém informações genéticas que determinam sua natureza atual potencial, ou seja, se ele se tornará uma galinha ou não.

Portanto, utilizando a teoria de potência e ato, pode-se argumentar que a galinha veio primeiro como a natureza atual, e o ovo é a potência para se tornar uma galinha. No entanto, é possível que um ovo não se torne uma galinha, se não estiver em condições adequadas de desenvolvimento ou se houver mutações genéticas que impeçam seu desenvolvimento como uma galinha.

Pela possibilidade de resposta dada a partir da teoria, será que o ChatGPT concordaria com a sua própria resposta?



Então, concorda que a galinha veio primeiro?

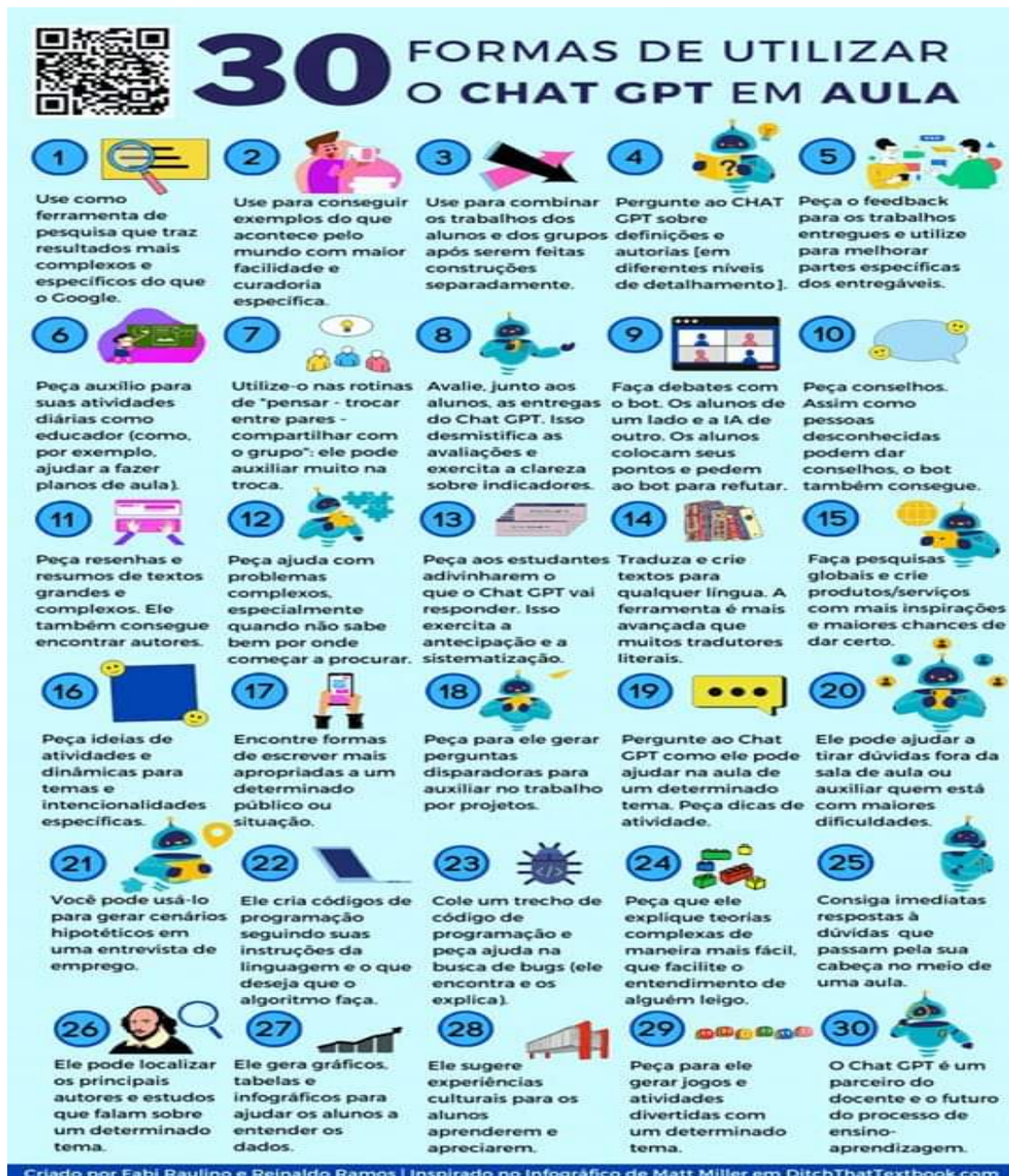


A resposta depende da perspectiva adotada. Se considerarmos que a galinha é a natureza atual e o ovo é a potencialidade para se tornar uma galinha, então é possível afirmar que a galinha veio primeiro. No entanto, se considerarmos que a evolução biológica é um processo gradual e contínuo, então podemos afirmar que o ovo veio primeiro, pois os antepassados das aves modernas já colocavam ovos antes de evoluírem para as aves que conhecemos hoje em dia.

Portanto, a resposta para essa pergunta pode variar dependendo da perspectiva adotada e do contexto em que é feita. Ambas as respostas podem ser consideradas corretas em diferentes níveis de análise.

Como podemos ver, o ChatGPT não pode refletir, mas pode compilar informações a fim de proporcionar possíveis respostas a partir das questões sugeridas. Dada a perspectiva de que a ferramenta fornece informações e já alerta sobre a necessidade de ter bom senso para acreditar em tais dados, é preciso usar o recurso com cautela e, se possível, e *por nós recomendado*: utilize de uma forma comparativa a partir de informações de outras fontes, para ter certeza sobre os dados fornecidos.

Já com a divulgação do ChatGPT e o grande impacto que ele poderia provocar no âmbito educacional, especialistas já se movimentaram em considerar as possibilidades de seu uso e aplicabilidade para a educação. Veja a imagem abaixo que circulou pelas redes sociais, em especial, via WhatsApp:



Fonte: Fabi Raulino e Reinaldo Ramos inspirados no infográfico de Matt Miller em DitchThatTextbook.com.

Segundo os autores da imagem acima, são, ao menos, 30 possibilidades para o seu uso, entre diversas situações do cotidiano escolar, em especial, a utilização do ChatGPT para a criação de atividades, exercícios, elaboração de gráficos, criação de cases, entre outros.

Nesse contexto, é possível aliar a tecnologia à educação de uma forma ‘amigável’, sabendo utilizar a ferramenta de forma coerente e responsiva às necessidades da sala de aula e do universo escolar.



É improvável que a vida em sociedade deixe de ter a tecnologia digital como um de seus elementos basilares. Assim, medidas para conscientizar os indivíduos sobre os impactos da revolução informacional na educação, política, economia, entre outros âmbitos da existência humana, são urgentes. Pragmaticamente está cada vez mais tênue o limite entre *on-line* e *off-line*, de modo que uma sociedade eticamente saudável requer um processo de formação contínuo e dinâmico para viver a cultura digital (MORAES; MATILHA, 2023, p. 29).

A transformação da sociedade requer análise crítica e conceitual, é preciso entender o rápido avanço da tecnologia e os impactos que ela causa na vida humana dado que não podemos mais nos desvencilhar dela, mas, ao mesmo tempo, não podemos mergulhar no mar obscuro do ‘alémverso’ e nos tornarmos alienados do mundo “real” que, como já afirmamos, e corroboramos com Moraes e Matilha (2023), está cada vez mais difícil de separar do mundo virtual.

Não se deve negar a usabilidade das ferramentas virtuais e da inovação tecnológica, mas também não se pode deixar de lado a relação humana-humano em contraste com a humano-máquina; não é um dilema a interação é somente um contraste, uma linha tênue em meio ao processo.

## **2. A virtualidade do mundo real ou a realidade do mundo virtual**

Quando pensamos em tecnologia, pensamos em virtual, algo não real, algo além da realidade, mas que se aplica a realidade. Se assim for, podemos dizer que o virtual é algo proporcionado pelo tecnológico, dado seu acesso permitido pelo que se julga tecnológico.

Mas, antes disso, a virtualidade do mundo real pode ser entendida há muito, caso tomemos de empréstimo o Mito da Caverna<sup>9</sup> de Platão (428 a.C.-347 a.C.).

A ideia de que existem formas perfeitas - já contempladas pela alma, mas que o homem [ser humano] terreno não tem acesso por meio de seus sentidos - é expressa por Platão no mito da caverna, uma alegoria para representar a condição humana. Nela, homens [seres humanos] vivem acorrentados em uma caverna, de costas para sua entrada, onde há uma fogueira. Tudo o que podem ver são as sombras dos que passam lá fora projetadas na parede da caverna. Esses homens [seres humanos] acreditam que as sombras são a realidade. Platão pretende nos mostrar com isso que temos acesso apenas a cópias imperfeitas do que seriam

---

<sup>9</sup> Livro VII, da obra “A República”.

as formas perfeitas, existentes no mundo das ideias (GIROTTI, 2009, p. 30).

Se ali temos a alusão a um mundo que escapa a nossa realidade, a virtualidade do real, hoje, é a nossa própria vida material, dado que, já não se consegue separar o virtual do real, não se pode mais afastar o âmbito do virtual (celular, tablet, computador, aplicativos mil, redes sociais etc.) da realidade. Ou seja, tomando de empréstimo a afirmação do filósofo alemão Hegel no *Prefácio* dos “Princípios da Filosofia do Direito” que “o que é racional é real e o que é real é racional”<sup>10</sup>, podemos dizer que: *o real é virtual e o virtual é real*. Não há mais diferenciação entre esses “dois mundos”.

Se no início dos anos 2000 procurávamos nos desligar do mundo real, escapar da realidade, e íamos navegar na internet por meio de um computador, acessar o virtual, hoje precisaríamos nos desconectar do virtual para voltar ao real. Mas, como já percebemos, não há essa divisão que outrora parecia óbvia.

O Virtual, hoje, é sentido e vivido. Lidamos com o Virtual no mundo real; trocamos o real pelo virtual: o mundo virtual é o acesso à Internet, o acesso às Redes Sociais pelo Celular, pelo Computador. Hoje, há uma inversão: o real passou a ser também o virtual (quando acessamos a Internet temos acesso àquilo que é real, mas numa plataforma virtual). O estranho, hoje, é o real e não o virtual. Enviar Cartas, marcar uma Reunião? Manda um e-mail, converse pelo Skype. Hoje, o real se confunde com o virtual, pois tratamos da realidade pelo virtual, podemos conversar com uma pessoa em qualquer lugar do mundo pelo acesso ao Virtual [...] (GIROTTI, 2012, p. 14).

Vivemos a virtualidade do real durante e após a Pandemia do Covid-19, com aulas remotas, reuniões on-line, ‘lives’. Lá pelos anos 2000 saímos da realidade cotidiana com o Filme *Matriz*, uma paródia bem construída do Mito da Caverna de Platão. Isso nos leva a crer que a separação entre mundos, do acessível e do não acessível, serve para fins didáticos, mas que nos leva a uma reflexão mais atenuante, dado a grande emergência das Inteligências Artificiais.

Em Platão interpretamos também o fado humano em depender de uma virtualidade ou de um acesso à uma realidade paralela, que nos torna seres alienados. Tomando de empréstimo a Charge do Cartunista Maurício de Sousa, podemos perceber de forma bem irônica o recado de Platão interpretado para os dias atuais.

---

<sup>10</sup> HEGEL, G.W.F. **Princípios da filosofia do direito**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.



Copyright (C) 2002 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.





Fonte: Maurício de Sousa Produções Ltda (2002).

Estamos ligados o tempo todo aos recursos tecnológicos – neste exato momento redigo esse artigo utilizando meu notebook e imagens recortadas da internet – não nos damos conta de quanto dependemos deles e o quanto sentimos falta quando dele nos apartamos, por qualquer motivo.

Porém, o papel alienante proporcionado por essa virtualidade traz consequências em grande escala, como se caminhássemos sem olhar por onde, acreditando no mundo virtual e tropeçando no mundo real.



Fonte: Foto de Michael Nagle, Bloomberg (via Getty Images).

Aqui se faz presente a virtualidade do real, o não limiar dos dois mundos criados como metáfora para a nossa realidade obscura. E, para mostrar nossa total dependência da tecnologia, que nos ajuda, auxilia, nos traz agilidade e o mundo na palma da mão, aquém da ansiedade que nos proporciona, podemos avançar e lançar uma reflexão.

Já que retomamos Platão, século IV a. C., vamos dar um salto, e relembrar uma passagem da obra do filósofo francês René Descartes (1596-1650):

Assim, porque os nossos sentidos nos enganam às vezes, quis supor que não havia coisa alguma que fosse tal como eles nos fazem imaginar. [...] E enfim, considerando que todos os mesmos pensamentos que temos quando despertos nos podem também ocorrer quando dormimos, sem que haja nenhum, nesse caso, que seja verdadeiro, resolvi fazer de conta que todas as coisas que até então haviam entrado no meu espírito não eram mais verdadeiras que as ilusões de meus sonhos. Mas, logo em seguida, adverti que, enquanto eu queria assim pensar que tudo era falso, cumpria necessariamente que eu, que pensava, fosse alguma coisa. E, notando que esta verdade: eu penso, logo existo, era tão firme e tão certa que todas as mais extravagantes suposições dos cétricos não seriam capazes de a abalar, julguei que podia aceitá-la, sem escrúpulo, como o primeiro princípio da Filosofia que procurava (DESCARTES, 1973, p. 54).

Nessa passagem, Descartes confirma a verdade indubitável, que tanto buscava: “Penso, logo existo”. Tal verdade, em outros aspectos, consiste em provar a existência por meio do pensamento, ou seja, o fato de pensar leva a concluir que estou existindo. Da mesma forma, se passo a duvidar da verdade “Penso, logo existo”, sou levado a outra verdade, qual seja: “Duvido, logo sou”; dado que, ao duvidar, penso, portanto, existo.

Controvérsias à parte, a afirmação do cogito cartesiano implica que para existir é preciso pensar! Se reportamos essa verdade para o contexto da Inteligência Artificial (IA), em especial, o ChatGPT, temos (1) que a IA produz informações a partir de outras informações, como se pensasse por nós e (2) se a IA pensa por nós, nós estamos deixando de pensar, assim, (3) estaríamos deixando de existir. Será que essa lógica é válida?

Considerando (1), sabemos que a IA não pensa, ela é programada para construir conteúdo a partir de dados que foram compartilhados com ela, assim, quanto mais dados, mais conteúdos, mais construções a partir de tais conteúdos. Quanto ao (2), considerando que estamos deixando de pensar quando recorremos a IA, para que ela produza algo para nós, então, estamos sim deixando de pensar; agora, deixando de existir, conforme (3) é uma reflexão que podemos engendrar a partir do cogito cartesiano.



Pensamos em um simples exemplo: com o advento de telefones, de forma acessível, quando muitos tinham uma linha telefônica, era comum decorarmos o número do telefone de casa, da avó, do vizinho, de um amigo, enfim, de pessoas que tínhamos contato cotidianamente e, por isso, guardávamos o número do telefone em nossa memória. Ao passo que começamos a armazenar o número em agendas telefônicas, físicas mesmo, papel e caneta, iniciamos um processo de não mais decorar, armazenar, o número do telefone em nossa memória, pois poderia recorrer a tal agenda. Com o advento do celular, da agenda eletrônica, isso se intensifica. Então, atualmente, temos muitos contatos armazenados em nosso aparelho celular e, sempre que precisamos de um contato (número de contato), buscamos na agenda e fazemos a discagem. Ou seja, não precisamos mais decorar o número do telefone e, fato muito comum, muitas vezes, não sabemos nem o número de contato telefônico do pai, da mãe, da esposa, marido, ou ainda, o nosso próprio número telefônico.

Esse exemplo é simples, mas muito interessante, dado que não precisamos mais pensar, decorar, armazenar algo em nossa memória, dado que podemos recorrer aos armazenamentos virtuais, como a agenda do celular, nuvens, entre outros recursos. Isso significa que podemos pensar em (2) e (3) e se assustar com a ideia de que, seguindo a lógica cartesiana: se para existir preciso pensar, então, se penso, existo; se deixo de pensar, deixo de existir; se a IA está me levando para esse caminho, pensando por mim, então, pasmé, estamos deixando de existir!

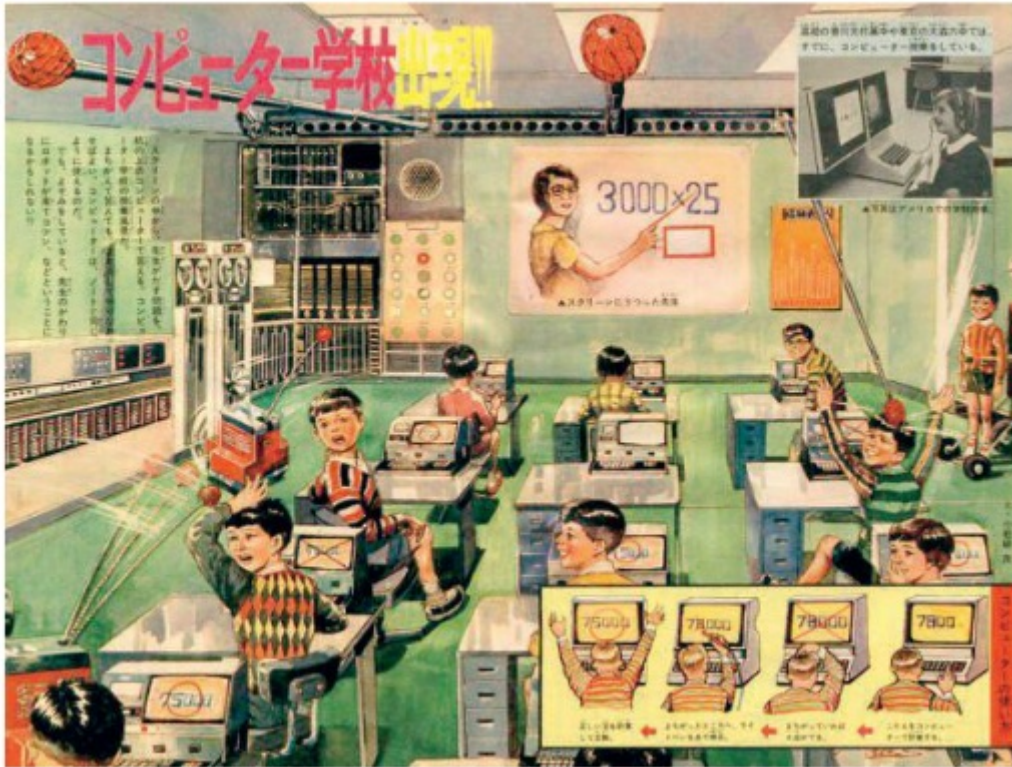
Tal reflexão nos leva a pensar no ser humano como ser racional, que necessita de sua razão para pensar, então, se alguma IA passa a pensar pelo ser humano, aos poucos estamos deixando de pensar e isso pode levar a atrofia do cérebro ou da mente, causando distúrbios, doenças entre outros percalços.

É fato que utilizamos a tecnologia, o recurso virtual, a IA, entre tantas outras ferramentas para facilitar nossa vida. Esse não é um problema! A questão é: qual a consequência sobre o uso dessas tecnologias para o ser humano?

A reflexão a partir do cogito cartesiano nos conduz à problematização sobre o uso da IA, como o ChatGPT, objeto de nossa discussão, a ponto de nos levar ao extremo e afirmar que estamos deixando de existir porque estamos deixando de pensar, dado que a tecnologia não estaria nos levando a pensar, mas sim nos dar o conforto da informação pronta e do acesso rápido a essa informação.

Quando pensamos em inovação, em grandes descobertas como o rádio, telefone, ou mesmo a energia de forma geral, observamos suas aplicações e impactos no âmbito social e, em especial, na educação.

Em relação aos avanços que a tecnologia proporciona para a educação e pensando nesses aspectos de forma utópica e distópica, podemos lembrar da ilustração do artista japonês Shigeru Komatsuzaki (1915-2001):



Fonte: A escola de informática está aqui! (1969).

Nessa ilustração observamos uma sala de aula, algo bem diferente de uma sala de aula tradicional, vemos algo mais moderno, com computadores, telas de projeção, robôs, algo que, para nós, hoje, não seria nenhuma novidade. Mas repare no ano desta obra: 1969! Nosso autor estava ilustrando o futuro, como ele enxergava os avanços tecnológicos a serem aplicados na educação com o advento de máquinas, como o computador. Um pouco utópico para a época, mas nada de novo para o nosso contexto; apesar de não existir robôs que chamem a atenção do aluno ou lhe aplique alguma punição, tal como podemos observar na ilustração do artista japonês, ou ainda, a ausência total de um professor.

A aplicabilidade da tecnologia no campo da educação é um benefício, desde que seu uso seja devidamente pensado e planejado, para sua boa execução. Mas, como

dissemos, é preciso pensar e planejar, o que exige existirmos sem o auxílio da máquina, do virtual, da IA. Existirmos sendo seres humanos dotados de razão com capacidade de pensamento e associação lógica.

### **Considerações finais**

Considerando que o ser humano possui por essência a capacidade de pensar, ele criou a máquina para trabalhar por ele, para calcular por ele, para pensar por ele; então, somos seres pensantes e superinteligentes, ao criar recursos para facilitar a nossa vida.

Historicamente, a partir de seu pensamento, o ser humano sempre criou, sempre inventou algo a seu benefício próprio. Porém, o advento da criação do virtual, uma esfera paralela ao mundo real, levantou questões acerca do seu uso, do vício sobre seu uso, da dependência do seu uso e, por fim, o que resta da essência humana.

Como vimos, se tomarmos por base que nossa condição de existência é pensar, utilizar o pensamento, a razão, então, o uso constante da tecnologia, do virtual, da IA, pode causar nossa extinção enquanto seres pensantes, portanto, enquanto seres, dado que nossa essência enquanto ser humano é pensar.

Nosso trabalho aqui foi levantar uma reflexão que se aplique a nossa existência em meio à virtualidade do mundo real, a não separação das esferas real e virtual, dado que não haverá retrocessos e iremos conviver e sobreviver com nossa virtualidade bastando a nós não deixarmos de pensar para continuarmos existindo enquanto seres pensantes, os mesmos que criam esses mecanismos virtuais.

### **Referências**

DESCARTES, R. Discurso do Método. *In: Descartes*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores, XV).

DW. **Como funciona o ChatGPT e por que ele é polêmico**. 2023. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/como-funciona-o-chatgpt-e-por-que-ele-%C3%A9-pol%C3%AAmico/a-64343008>. Acesso em: 4 dez. 2023.

FÓZ, A. **Dependência digital já é epidemia? Como orientar crianças e seus pais**. 2021. Disponível em: <https://brasil.bettshow.com/bett-blog/dependencia-digital>. Acesso em: 4 dez. 2023.

GIROTTI, M. T. Purificação da alma: a filosofia como preparação para a morte. **Ciência & Vida: Filosofia**, São Paulo, ano III, n. 32, p. 26-33, 2009.

GIROTTI, M.T. A atualidade da filosofia entre o virtual e o real. **Coluna Pensar**, Bauru, segunda-feira, 20 de fevereiro de 2012. p. 14

HEGEL, G.W.F. **Princípios da filosofia do direito**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES. **80% dos domicílios brasileiros possuem acesso à internet, aponta pesquisa.** 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2023/maio/80-dos-domicilios-brasileiros-possuem-acesso-a-internet-aponta-pesquisa>. Acesso em: 4 dez. 2023.

MORAES, J. A.; MATILHA, A. GPT-3: um Oráculo Digital. **Revista Humanitas**, n. 162, p. 12-27, 2023.

OPENAI. <https://openai.com/blog/chatgpt>

PLATÃO. **A República**. 15. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2017.

SOCIEDADE TECNOLÓGICA. **Alfa: a geração ansiosa.** 2022. Disponível em: <https://sociedadetecnologica.com/2022/04/06/alfas-a-geracao-ansiosa/>. Acesso em: 4 dez. 2023.

TEIXEIRA, A. **Pequena introdução à filosofia da educação: a escola progressiva ou a transformação da escola.** 8. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1978.

*Recebido em: 10/10/2023*

*Aprovado em: 5/12/2023*